

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2012

(Do Sr. Roberto de Lucena)

Requer informações ao Exmo. Senhor Ministro das Relações Exteriores quanto a morte da brasileira Jhéssica Freitas Almeida da Silva em Nova Iorque.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fulcro no art. 50 da Constituição Federal, e nos Arts. 115 e 116, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, seja requerido ao Exmo. Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores informações acerca das investigações no caso da brasileira encontrada morta em Nova Iorque.

J U S T I F I C A Ç Ã O

Foi amplamente divulgada pela mídia nacional neste mês de maio a denúncia de que uma jovem brasileira foi encontrada morta na casa onde trabalhava no Estado de Nova Iorque, Estados Unidos da América.

A jovem Jhéssica Freitas Almeida da Silva, de 20 anos, foi morar nos Estados Unidos para estudar psicologia. Assim, selecionada por um programa de intercâmbio, conseguiu matricular-se em uma faculdade americana. Para ajudar a custear seus estudos, Jhéssica trabalhava como babá, na casa uma família americana, onde cuidava de três crianças.

O que se mostrava um cenário de alegria e conquistas tornou-se um pesadelo para família da brasileira. A jovem brasileira foi encontrada morta dentro do próprio armário, enforcada com um cinto, na casa onde trabalhava.

O que nos causa estranheza é que o dono da casa, e empregador de Jhéssica, demorou a chamar a polícia e a família de Jéssica só foi avisada vinte e quatro horas depois do acontecido. Como se não bastasse, os pertences de Jhéssica foram extraviados, das oito malas que possuía, apenas uma foi devolvida à família. Seus celulares foram doados, inexplicavelmente, pela polícia. Procurado por uma rede de TV brasileira, o ex empregador teve uma reação agressiva e não quis comentar o assunto.

Segundo a sua família e as pessoas que a conheciam, Jhéssica não demonstrava qualquer tipo de transtorno, ansiedade ou depressão. A hipótese de que a jovem tenha cometido suicídio parece de difícil sustentação. Além disso, olhando pelo lado pericial, como poderia a mesma se enforcar sozinha com um cinto dentro de um armário?

Os fatos estranhos não param por aí. A cena do suposto suicídio foi desfeita sem o trabalho pericial indispensável e o corpo de Jhéssica já estaria em sendo encaminhado à cremação sem a autorização da família.

Segundo o pai de Jéssica, Sr. João Vieira da Silva, ao procurar o Itamaraty, recebeu apenas a orientação de que contratasse um advogado criminalista nos Estados Unidos. A família informou não ter recursos para isso.

Essa história terrível e dramática precisa ser esclarecida pelo governo americano. O governo brasileiro precisa cobrar das autoridades daquele país uma apuração mais rigorosa desse caso.

Na mesma situação de Jhébica existem outros milhares de jovens brasileiros que vão estudar e tentar a vida nos Estados Unidos. É obrigação do nosso país dar segurança a esses jovens e suas famílias.

Assim, diante de todo o exposto, Requer que o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores preste as informações a seguir discriminadas:

1) Quais as providências tomadas pela Embaixada Brasileira nos Estados Unidos acerca do caso?

2) Existe punição no Diploma Legal americano para quem desfaz a cena do crime, extravia e doa objetos do “de cujus” e tenta cremar o corpo sem autorização da família?

3) No caso, frente à insuficiência de recursos da família brasileira, há alguma forma de ajuda do governo para contratação de um advogado nos EUA para ajudar a solucionar o caso?

Sala das Sessões, 01 de junho de 2012.

Deputado Roberto de Lucena

PV/SP